

ENTRE FADAS E LOBOS SE VAI AO TORORÓ

Arlinda Alves de Sousa – Universidade de Brasília
Grupo LER: leitura, ensino e recepção.

Resumo:

A obra de Ana Maria Machado oferece ao leitor infantil diálogo intenso e gratificante com contos de fadas, cantigas de rodas e poesia contemporânea. Neste trabalho, destacam-se as obras *Cadê meu travesseiro*, *Ah, cambaxirra*, *Se eu pudesse...* e *Procura-se lobo* o jogo repleto do imaginário que possibilita o exercício emancipador do pensamento. Inicialmente espera-se que esses leitores possam lembrar e/ou conhecer variedade folclórica que aparecem no encadeamento de rimas e ilustrações e os remetem a príncipes e princesas. Depois a estrutura dos fatos possibilita a construção e preservação da força da linguagem. Dessa maneira, ele apreende expressões e diferentes formas de se comunicar. No transcorrer da leitura das obras escolhidas, há a expectativa de que, através das imagens e da linguagem, reforce-se o trânsito entre a realidade e a magia. Nesse jogo, a leitura literária oferece oportunidade de interação do texto-leitor e no processo interativo a construção da individualidade. A partir dessa interação desenvolvem a capacidade de resolver conflitos ficcionais e construir significados concretos. Nesses textos literários aparecem símbolos que representam um universo repleto de significações para a criança. Esses signos favorecem a abertura de caminhos para despertar sentimentos e levar o leitor à reflexão. Então com encantamento, os eventos maravilhosos despertam gostos pela leitura. Por isso, desfrutar do texto literário significa construir aprendizagem sólida acerca da significação do mundo e usufruir de liberdade para obter repertório rico de conhecimento cultural.

Abstract:

Among Faires and Woolfs

Ana Maria Machado's oeuvre offers to the childish reader intense and grateful dialogue with fairy tales, lullabies and contemporary poetry. At this paper, it is revealed from the books *Cadê meu travesseiro*, *Ah, cambaxirra*, *Se eu pudesse...* and *Procura-se lobo* the imaginary whole game which turns possible the emancipating exercise of thought. Firstly it is supposed that these readers can remind or know something about the folk culture which are at the rhymes and illustrations crossing over and make them think about princess and princes. After that, the factual structure turns feasible the language force construction and preservation. This way the reader gets expressions and different communication models. As long as the chosen oeuvres are read, it is supposed that beyond images and language, the transit between reality and fantasy are reinforced. The literature reading offers to the reader the opportunity of interacting with the text and simultaneously build up your individuality. From this interaction on, the reader develops his capacity of solving fictional conflicts and construct concrete meanings. In this literary texts, there are symbols which represent a complete universe of meanings for children. These symbols favour the discovery of ways to provoking feelings and conducting the reader to think them over. The wonderful events provoke love of reading. Therefore, reading the literary text is building up solid learning about the world's meaning and enjoying freedom to get a vast cultural knowledge.

Leitura literária

A leitura literária influencia a vida na medida em que o indivíduo realiza a leitura sistematizada de vários textos literários e de forma contínua. Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Básica sugerem a leitura literária em três frentes: o estudante escolhe obras compatíveis com as preferências e vivências; que o professor leia para o aluno obras que atendam as expectativas, de acordo com a faixa etária e nível de letramento e diversidades, principalmente livros em capítulos e com histórias mais extensas; e também que os alunos possam ler uma mesma obra e discutir. Então esse trabalho pode ser realizado por projeto e por sequência literária.

Para Cândido “a literatura é um sistema vivo de obras, agindo umas sobre as outras e sobre os leitores, e só vivem na medida em que estes a vivem decifrando-a, aceitando-a e deformando-a”. Entretanto, para que a leitura literária seja eficiente deve ser bem direcionada atende as o leitor que não apresenta essa bagagem necessária, nos primeiros anos de vida, quem deve oferecer a dose necessária de poesia e a construção do imaginário são os adultos, sejam eles pais, cuidadores ou professores.

Na escola, espaço privilegiado para o estudante apreender e valorizar as formas de arte, e em particular a arte literária, esse aprendizado deve veicular, não como finalidade pedagógica, mas para o prazer. Essa oportunidade de leitura merece atenção especial dos mediadores. “E hoje, a literatura infantil permanece como colônia da pedagogia, o que lhe causa grandes prejuízos: não é aceita como arte, por ter

uma finalidade pragmática; e a presença de uma atividade comprometida com a dominação da criança.”¹ Então se a literatura tiver um tratamento especial e a toda criança iniciar desde cedo apreciação de boa escrita, ela será um adulto resolvido em relação à leitura e à valorização do imaginário, conseguindo então compreender o mundo com autonomia.

Os textos escolhidos são ricos em possibilidades e oferecem caminhos para a busca de outras leituras. O tipo e tamanho de letra favorecem a leitura de estudantes das séries iniciais. Os temas são acessíveis porque eles gostam de histórias que falam de bichos e de coisas que a eles estão ligadas de alguma forma. Então acontece a possibilidade de viagens acompanhadas. O leitor passa a compor o personagem, tanto a imagem externa² como a interna com muita riqueza. Ele completa a estrutura, por ser um produtor. Diferentemente das outras artes como a fotografia e pintura, a arte literária possibilita a construção de imagens.

E com toda certeza uma das grandes oportunidades que a escola precisa valorizar para desenvolver bem o aluno e consolidar a educação de qualidade é a leitura literária bem direcionada e orientada. O aluno de educação básica deve obter informações necessárias para compreender os textos. Não há literatura sem fuga do real, o leitor preparado consegue alcançar as benesses da leituralliterária com o auxílio dos conhecimentos adquiridos acerca dos recursos poéticos. Fernando Pessoa em “Mensagem” orienta quais são os sentimentos que o leitor deve nutrir pelo texto literário. Ele sugere cinco aptidões: simpatia, intuição, inteligência, compreensão, e a última que ele chamou de graça (força divina), que é a expansão ou transbordamento dos sentimentos que a literatura proporciona.

Simpatia é o sentimento caloroso e espontâneo, o leitor deve se sentir atraído pelo texto ou seja, gostar do tema. Com a intuição o leitor começa a construir hipóteses acerca do texto que o impulsionam para a leitura e o seguram até o fim com as comprovações ou desistências de suas hipóteses e formação de outras. A inteligência o ajuda a fazer as conexões entre as peças dessa engrenagem tecnológica que é o texto. Com a inteligência ele analisa, decompõe e reconstrói o nível simbólico da obra. Compreensão aparece durante todo o processo da leitura ou pode ser no final, com auxílio do mediador. Esse fenômeno depende do conhecimento que o leitor apresenta de outras leituras e acerca dos símbolos contidos no texto. A graça que eu chamo de transbordamento é o sentimento bom que a leitura deixa, e que faz do leitor um ser único com suas subjetividades.

No caso das leituras escolhidas o que chamou atenção é o travesseiro, o passarinho, e o lobo. Esses símbolos são bem representativos para a criança. Eles apresentam caráter universalista e acessível para as crianças que estão no Brasil. O travesseiro todas as crianças possuem; o passarinho, pelo menos em Brasília, é muito comum – até entram em nossas casas ou na sala de aula. O lobo está praticamente no imaginário de todas as crianças e no cerrado é bem mais comum.

O texto literário mantém preso o leitor até que resgatado pela aprendizagem. O diálogo acontece em momentos diferentes, o leitor com a obra, o leitor e o mediador, e o leitor e seus colegas que podem ter lido a mesma obra. “a criação ficcional ou poética, que é a mola da literatura em todos os seus níveis e modalidade, está presente em cada um de nós, analfabeto ou erudito, como anedota, causo, história em quadrinhos, noticiário policial, canção popular, moda de viola, samba carnavalesco.”³

Nessas obras acontece a intertextualidade⁴ que é caracterizada pela presença do intertexto. O intertexto se compõe de fragmentos de um texto enxertado em outro texto, de modo que o encaixe, às vezes, é tão apropriado que passa despercebido. Para que o leitor se prepare adequadamente para ler essas obras, monta-se um projeto de cantiga de roda, caso a criança seja estimulada no lar, já chega à escola sabendo algumas músicas. Aparecem também fragmentos de contos de fadas, de momentos históricos, de formas diferentes de tratar do mesmo assunto, de notícias de jornal.

O real, o fictício e o imaginário

O leitor deve deixar se levar pelo imaginário, então a casa se transforma em castelo, o mediador em fadas, bruxas em momentos de tensão. As imagens se concretizam por encanto. O magnetismo invade a percepção do leitor, que pode lembrar e/ou conhecer variedade folclórica que aparecem no encadeamento de rimas e ilustrações e remete a príncipes e princesas. A fada é um personagem que acompanha os sonhos, então sempre se lê na hora de dormir.

¹ ZILBERMAN, Regina. *A leitura e o ensino da literatura*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 1991.

² Mikhail Bakhtin BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. Tradução do francês de Maria Ermantina Galvão. São Paulo: Livraria Martin Fontes, 2003.

³ CANDIDO, Antonio. *Literatura e sociedade (1965)*. São Paulo: Ouro sobre azul, 2006.

⁴ O primeiro tipo de relações transtextuais defendido por Gerard Genete, na obra *Palimpsestos*. Consiste na “presença efetiva de um texto em um outro.”

A leitura se inicia com a obra *Cadê meu travesseiro*. Nessa obra o leitor faz uma viagem por vários contos de fadas e cantiga de rodas. Cadê meu travesseiro? Essa história é iniciada com uma pergunta para o leitor começar a procurar. Ele vai encontrar poesia rimada entremeada com recursos imagéticos. Ele passa por vários lugares sugestivos. O primeiro lugar sai da cantiga ‘*Fui no Tororó beber água não achei.*’ Isadora perdeu o travesseiro no Tororó. Tororó que é o lugar da Bahia que deu origem a essa quadrinha. É uma lagoa represada da nascente do rio Urucuia, que recebeu o nome de. No distrito Federal existe a cachoeira do Tororó. Aqui na história é um espaço mágico, que deixamos invadir o imaginário dos leitores que se interagem com a cantiga de roda.

Prossegue, desse modo, a narrativa em primeira pessoa como em um lamento : “*Faz três noites que eu não durmo*”. A busca do objeto do desejo, Isadora não desiste e tira do baú uma frase muito conhecida no Brasil “*lá em cima daquele morro.*” Ela vai mais longe procurar o travesseiro, e se encontra com a poesia da melhor qualidade, quem comparece é Manuel Bandeira in “*Estrela da Manhã*” 1936 e Isadora diz “- *Passei boi, Passei boiada*”. E continua a viagem

O vaqueiro sabia o que ela estava procurando e disse que o príncipe deu o travesseiro para Rapunzel. Quando Isadora chegou lá descobriu que o travesseiro já estava com Branca de Neve, pois Rapunzel dormia com as tranças e não precisava de travesseiro. Ela foi até *o limão, meu limoeiro* procurar a Branca de Neve, que segredou que dormia com almofada. Assim, ela aproveitou o tempo e já que encontrou Cinderela, perguntou a respeito do travesseiro. Cinderela contou que também estava procurando o sapatinho e não sabia do travesseiro. Os três cavaleiros ouviram, ao som da melodia, a mesma pergunta e “*Manda El-rei Nosso senhor olhar pro céu, olhar pro chão*”.

Ao som de Capelinha de Melão, Isadora foi ver se o travesseiro estava com a Bela. A Bela explicou para Isadora que ela era a Bela da Fera e quem gosta de dormir é a outra, a Adormecida. A Bela agora adormecida foi logo fazendo piadinha que não queria mais dormir, ia era passear no bosque enquanto o lobo não vem. Isadora descobriu que Chapeuzinho não sabia. Maninha sugeriu buscar outro lugar iluminando com a lâmpada de Aladim.

Isadora insistia: - *Quero meu travesseiro, quero meu travesseiro*. Pediu ajuda para o gênio, deu meia volta e nada. Debaixo de uma sacada, e com o milagroso carinho da mãe começou a sossegar e o travesseiro apareceu:

-Aqui está meu travesseiro,
No meu quarto, em minha cama.
Quem trouxe foi meu pai,
O príncipe que me ama.

O travesseiro é aquele que fica atravessado na cama, porém o texto pode ser o travesseiro. Ou seja, aquele que ampara a cabeça ou serve como modo de atravessar o real para a o imaginário. Leva a pessoa a outros mundos, proporciona viagens.

Ah, cambaxirra, Se eu pudesse...

A cambaxirra que é um pássaro cinza-escuro, cauda cinza-claro, sua ocorrência é em todo o Brasil. Existem quatro tipos de cambaxirra, andorinha, a cinzenta, a de bico longo e a de bico grande. Essa história se inicia com “Era uma vez e cambaxirra que vive num reinado se encontra em apuros, pois o lenhador vai cortar a árvore onde está o seu ninho.” Nisso acontece o início de um longo diálogo entre a cambaxirra e o lenhador, que perguntou o que ela queria. E ela ouviu a frase se pudesse... mas ele era mandado. Ele, então, disse que ela deveria procurar o **capataz**. Entretanto ele também repetiu a mesma frase e mandou procurar **Barão**. O **Barão** a mandou procurar o **Visconde**, que mandou procurar o **Conde**, que mandou procurar o **Marquês** que mandou procurar o **Duque** que mandou procurar o **Imperador**. Chegando lá no palácio, o imperador foi rude com ela e disse que não tinha medo de nada. Ameaçou colocá-la em uma gaiola. então a cambaxirra falou que iria contar para todos os moradores do reino. Nessa hora ele tremeu e disse que de todos juntos ele tinha medo. Ela venceu. O imperador deu a ordem para não cortar a árvore.

É uma fábula que apresenta paralelismo em todas as falas:

“- Então salva minha árvore: E o imperador deu ordem ao Duque para dar ordem ao Marquês para dar ordem ao Conde para dar ordem ao Visconde para dar ordem ao Barão para dar ordem ao capataz para dar ordem ao lenhador para não derrubar a árvore.” *

A obra questiona a importante questão ecológica que está sendo falando quase que constantemente nos meios de comunicação e revela uma preocupação dos leitores, o aquecimento global.

* Fragmento retirado da obra *Ah, Cambaxirra se eu pudesse* de Ana Maria Machado. São Paulo: FTD: 2003. Ilustração Graça Lima.

Uma questão é a burocracia que invade os espaços. Que para resolver questões simples deve passar por mais pessoas que a imaginação possa querer. Essa obra sugere que a luta pelos sonhos e necessidades são importantes. E que deve ser persistente para superar as dificuldades. A personagem

A outra obra escolhida foi *Procura-se lobo*. Essa obra prende o leitor de maneira surpreendente porque apresenta configuração moderna, mesmo o livro com 40 páginas é indicado para o leitor do primeiro e do segundo ano com formação leitora sólida e também para aquele leitor que necessita da decodificação de um adulto. Apresenta vários tipos de escrita script e manuscrita. Depois a estrutura dos fatos possibilita a construção e preservação da força da linguagem. É um texto indicado para o leitor moderno acostumado a leituras rápidas. A história é contagiante e o ritmo frenético. Nesse caso, há a demonstração da necessidade do mediador perceber essas particularidades da obra e porque o leitor desse tempo gosta desse tipo de texto. Existe certa dose de humor principalmente quando o lobo tenta escrever de outro jeito para conseguir o emprego.

Procura-se lobo, como sugere o título, inicia com um anúncio de jornal. Esse anúncio procura um lobo. Manuel que era Lobo de sobrenome precisava de um emprego e se candidatou, e surpreendentemente estavam procurando um lobo animal. Depois de conhecer as palavras currículo e pretensões, o leitor começa a indagar o esse lobo iria fazer. O anúncio foi um sucesso. Apareceram tantos lobos e tantas cartas para assumir o emprego que Manuel foi contratado para respondê-las. Ele coube certinho nas atividades. Ele sabia ler e escrever muito bem e por isso era considerado o ideal para assumir o cargo. “Manuel adorava ler. Conhecia uma porção de histórias. Por causa disso, quem ficou com o futuro garantido”*

A primeira carta que ele recebeu foi daquele lobo que tem grandes orelhas e olhos, que convence meninas bem sozinhas a fazer o que ele quer. Para esse lobo, Manuel Lobo respondeu que ali não era o seu lugar. Ele devia procurar emprego nas histórias.

O segundo é aquele lobo forte que bufa, estufa, sopra e derruba tudo. Devido aos seus problemas com horários, Manuel o mandou procurar chaminé na história dos porquinhos. E que também começasse a cumprir os horários se não ele seria expulso até das histórias.

O terceiro era aquele lobo fingido, que se passa por cordeiro. Logo Manuel o despacha para a história. Assim, ele recebeu cartas de outros dez lobos. Lobos que saíram de todas as histórias possíveis. De todas as partes do planeta. Manuel respondeu a todos com muita paciência e começou a pensar porque esses lobos que não eram apropriados para o cargo estavam se apresentando.

Enquanto isso, o leitor experimenta e convive com vários **Contos de fadas como** Chapeuzinho vermelho, Três porquinhos e Pedro e o lobo **E as Fábulas** Lobo em pele de cordeiro, O lobo de gubbio, O lobo da estepe-romance, O lobo e o cordeiro, O lobo e os sete cabritinhos, A loba romana. Por fim, Manuel descobre que o anúncio deve ser reescrito. Assim, eles colocam outro anúncio no jornal, agora sem ambiguidades.

“Procura-se lobo de verdade.

Bicho mesmo, que não saiba ler, nem seja personagem de história. Se você sabe onde tem, nos avise e será recompensado. Pode até fazer parte de nossa equipe. Estamos querendo filmar um documentário...”

Mas poderiam ter aparecidos outros lobos, por exemplo, o lobo que virou bolo.

De acordo com o conhecimento e com as necessidades que o leitor procura ou vive no momento da leitura de *Procura-se lobo*, ele pode se fixar em aspectos diferentes, uns para o fato do desemprego, outros para questão da extinção de alguns animais e do lobo e outros na questão da leitura e a escrita. Mas todos vão se levar pela beleza da obra recheada pela forma poética estampada na escrita e também nas imagens.

Essa obra possibilita a comunicação entre contos, lendas, mitos, cantigas e histórias do passado com os leitores do presente exprimindo assim a intemporalidade e a universalidade.

Para obter o resultado acerca do texto literário o leitor crítico, e principalmente mediador procura conhecer a obra integrando o plano estético, simbólico descritivo e a dimensão social. As obras literárias são frutos de uma composição sociocultural na qual está inserida seja na criação ou na recepção e, sobretudo na compreensão do seu significado para que esse leitor, com suas particularidades e vicissitudes, compreenda o significado da obra e possa usufruir de prazer.

Os contos de fadas suscitados nas histórias *Cadê meu travesseiro*, *Ah, cambaxirra se eu pudesse*, *Procura-se lobo* representam uma fase muito importante para formação leitores desses infantes. A ocorrência dessas leituras na infância auxilia o poder imaginário e percepção do funcionamento do mundo. “Os contos de fadas procede de uma maneira consoante ao caminho pelo qual uma criança pensa e experimenta o mundo”⁵

* Fragmento retirado da obra *Procura-se* de Ana Maria Machado; ilustrações Lauret Cardon. São Paulo: Ática, 2005 p:8

⁵ Bettelheim, Bruno. A psicanálise dos contos de fada, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

Todas essas questões literárias estão ligadas à preservação da vida, são emoções ligadas à convivência e ao travesseiro, ao emprego, à ficção, à necessidade de fantasia, de viver a ficção, de expandir os sentimentos e de experimentar outros sabores. Apesar de não poder cheirar, nem provar, nem apalpar as brincadeiras, o leitor sente o seu doce sabor.

A obra literária provoca no leitor o imaginário, firma a individualidade e o encaminha para a autovalorização. O leitor encontra, então, a literariedade que o envolve nos enriquecimentos poéticos e consegue, com isso, expandir os seus horizontes. Nesse convívio ficcional, os mundos se entrelaçam e se complementam. A literatura infantil pode leva o estudante a querer mais literatura porque ela

“amplia a visão de mundo e inseri o leitor na cultura letrada; estimula o desejo de outras leituras; possibilita a vivência de emoções, o exercício da fantasia e da imaginação; permiti a compreensão do funcionamento comunicativo da escrita: escreve-se para ser lido; expandi o conhecimento a respeito da própria leitura; aproxima o leitor dos textos e os torna familiares — condição para a leitura fluente e para a produção de textos; possibilita produções orais, escritas e em outras linguagens; informa como escrever e sugeri sobre o que escrever; ensina a estudar; possibilita ao leitor compreender a relação que existe entre a fala e a escrita; favorece a aquisição de velocidade na leitura; favorece a estabilização de formas ortográficas.”⁶

Bibliografia

- BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. Tradução do francês de Maria Ermantina Galvão. São Paulo: Livraria Martin Fontes, 1992.
- Bettelheim, Bruno. *A psicanálise dos contos de fada*, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.
- ZILBERMAN, Regina. *A leitura e o ensino da literatura*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 1991.
- CANDIDO, Antonio. *Literatura e sociedade (1965)*. São Paulo: Ouro sobre azul, 2006.
- CÍCERO, Antonio. *Finalidades sem fim*. São Paulo: Cia. das Letras, 2006.
- COELHO, Nelly Novaes. *A literatura infantil – história, teoria, análise*. 3. ed. São Paulo: Quíron, 1984.
- Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa /Secretaria de Educação Fundamental*. – Brasília 1997.
- Machado Ana Maria. *Procura-se lobo*. Ilustrações Lauret Cardon. São Paulo: Ática, 2005.
- *Ah, Cambaxirra Se eu pudesse...* São Paulo: FTD: 2003. Ilustração Graça Lima.
- *Cadê meu travesseiro*. Ilustrações de Denise Fraifeld São Paulo: Editora Moderna, 2004.

⁶ Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa /Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília 1997, p:65.